

O TRABALHO E OS AGRAVOS À SAÚDE DOS PROFESSORES DA REDE PRIVADA DE ENSINO DE MINAS GERAIS

Celso Salim
Maria das Graças de Oliveira¹

Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais
SINPROMINAS

1. Introdução

Um estudo das condições de saúde e trabalho de docentes permite levantar e caracterizar os processos laborais e uma descrição do perfil dos trabalhadores em educação. Também esse tipo de estudo avalia possíveis associações entre ocupação e problemas de saúde.

O trabalho ocupa um papel central e predominante na vida das pessoas, inclusive como identidade do sujeito e na inserção social das mesmas pessoas. Existem ocupações humanas que, por sua natureza, são mais atingidas pelo estresse. Entre estas está a docência. A longa jornada de trabalho, a falta de empatia com os colegas, correção de provas, atividades para preparar, conteúdos para estudar e explicar, “fazer os alunos aprender” nas condições mais adversas ou estimular o aprendizado. Além disso, cumprimento de prazos, grupos de estudo e jornadas pedagógicas para participar, plano de ensino ou aula a desenvolver e executar, projetos, reuniões são fatores do cotidiano da vida de um professor. As longas distâncias percorridas entre uma escola e outra e ainda o deslocamento para diversas escolas para completar a carga horária exigida impedem-lhe momentos de descanso ao longo do dia: enquanto deveria estar descansando, está viajando. Temos percepção que sob condições muito adversas e sem uma rede de compensação que lhe seja conveniente, o professor passa a apresentar problemas; é como se o carvão que dava propulsão e o levaria a agir fosse se esgotando, ou seja, o que lhe fazia superar os problemas e continuar agindo em nome de um ideal, se tornasse escasso.

¹ Coordenadores da Pesquisa sobre as Condições de Trabalho e Saúde dos Docentes da Rede Privada de Ensino de Minas Gerais. Parceria: SINPROMINAS/ FUNDACENTRO. E-mail: iemgo@terra.com.br

Os distúrbios de voz causados pelo exercício da profissão fazem parte do cotidiano de muitos professores, uma vez que ministram aulas em salas lotadas, inalam pó de giz, competem com o barulho da rua, dos ventiladores ou do ar condicionado e da conversa dos alunos. Trabalham em salas com muitas pessoas respirando o pouco ar que circula no ambiente, com estrutura física onde a luminosidade natural é deficiente. É preciso verificar se existe sofrimento e qual o nível do mesmo entre os docentes e quais as possíveis causas e sintomas que posteriormente poderão servir de alerta para a necessidade de políticas públicas voltadas para a saúde dos docentes.

Outros tipos de desgaste também atingem e podem afetar seriamente a carreira docente. São problemas de postura, bexiga, intestino, fadiga mental e má alimentação, que podem ocasionar queda no sistema imunológico e também causar doenças. E não é só o professor que é afetado. Observa-se que também os alunos são afetados pelo mal-estar dos docentes, eles deixam de ter alguns conteúdos, ficando privados dos mesmos. Os conteúdos, muitas vezes, não são “trabalhados” com a devida atenção e a reposição é feita às pressas, quando é feita. O trabalho docente deixa pouco tempo para a vida familiar e o lazer dos docentes. Há, portanto, uma ampla área da vida moderna onde se misturam os agentes estressores do trabalho e da vida cotidiana. A pessoa, além das habituais responsabilidades ocupacionais, e da alta competitividade exigida pelo sistema de ensino, das necessidades de aprendizado constante, tem que lidar com os estressores “normais” da vida em sociedade, tais como a segurança social, a manutenção da família, as exigências culturais. É bem possível que todos esses novos desafios superem os limites adaptativos, em consequência levando ao estresse e ao sofrimento.

1.1 Justificativa

Em que pese o ineditismo do presente estudo, que acrescenta novos saberes e olhares sobre as relações entre as condições de trabalho e o quadro de agravos à saúde dos professores da rede privada de ensino do Estado de Minas Gerais, pelo menos duas outras justificativas pontuais devem ser arroladas: primeiro, o atendimento preliminar a uma demanda sindical por contribuição focal da Fundacentro relacionada à sua missão institucional; segundo, a perspectiva, diretamente associada à geração de informações e conhecimentos, de se terem

novos elementos e subsídios capazes de facultar ações preventivas mais efetivas sobre uma realidade particular ainda não inteiramente contemplada por essas ações.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Realizar estudo sobre as relações entre as condições de trabalho e os agravos à saúde do trabalhador da rede privada de ensino do Estado de Minas Gerais, a partir de pesquisa mais abrangente sobre as categorias profissionais de docentes.

1.2.2 Específicos

Levantar informações detalhadas relativas ao perfil socioeconômico e demográfico, ao ambiente de trabalho e aos agravos à saúde física e mental dos docentes da rede privada de ensino do Estado de Minas Gerais; contribuir para o aumento do acervo de conhecimentos sobre o trabalhador do ensino, através da produção e divulgação de trabalhos técnico-científicos em publicações e eventos diversos; gerar subsídios às proposições de campanhas participativas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho voltadas aos professores da rede privada de ensino.

1.3 Procedimentos metodológicos

1.3.1 Amostragem

A amostra calculada teve como objetivo 95% de confiança. Desta maneira obteve-se uma amostra correspondente à cerca de 10% da população.

Optou-se por uma amostragem estratificada proporcional, em que os estratos são as regiões de Minas Gerais. Nesse caso, os elementos da amostra foram selecionados entre os vários estratos, proporcionalmente ao tamanho de cada um deles.

No presente estudo, a população de interesse é composta por 20.998 professores da rede privada de ensino associados ao SINPRO-MG – Sindicato dos Professores do Estado de

Minas Gerais. Através da amostragem aleatória simples e da amostragem estratificada proporcional obteve-se, inicialmente, uma amostra de 2.101 docentes, com uma margem de erro de $\pm 2,028$.

1.3.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por questões abertas e fechadas, no qual foram avaliados os perfis socioeconômicos e demográficos, o ambiente de trabalho, as condições de trabalho e a saúde física e mental do trabalhador. A coleta ficou a cargo do SINPRO-MG. A princípio, os questionários eram enviados às residências dos sindicalizados juntamente com a correspondência do sindicato e, posteriormente, devolvidos através do correio. Entretanto, devido à baixa taxa de retorno, foram enviados questionários às instituições de ensino para que os professores de cada instituição os respondessem. Outros questionários foram preenchidos através de entrevista por telefone. Isso gerou um atraso no processo de coleta de dados, ampliando o seu período até o ano de 2008, embora a previsão anterior se restringisse ao ano de 2007.

1.4 Limitações da pesquisa

É impossível não admitir que os dados e as análises desta pesquisa apresentaram um maior número de perguntas do que de respostas – o que parece ser característico de um processo investigativo suportado em um levantamento sistemático e exaustivo de dados com base geográfica ampla.

De todo modo, os resultados aqui apresentados aprofundam a compreensão da inter-relação entre condições de trabalho e saúde, principalmente, ao buscar conhecer os agravos à saúde física e mental dos trabalhadores da rede privada de ensino. Mas, como toda pesquisa, esta não esgotou o assunto e abre novas perspectivas para futuros estudos.

Não obstante a pesquisa se trate de um estudo inédito, alguns aspectos referentes às suas limitações são importantes de serem colocados.

A primeira limitação diz a respeito ao objetivo norteador da pesquisa. Vale dizer: em que se pese o fato de ausência de pretensão de em determinar ou analisar a exaustão o quadro “epidemiológico” para a categoria profissional estudada, buscou-se aqui, através de um levantamento sistemático de dados, conhecer, sob uma perspectiva integradora, o perfil socioeconômico e demográfico, as condições de trabalho e os principais agravos à saúde física e mental dos docentes da rede privada de ensino do Estado de Minas Gerais.

Exatamente por isso, a dimensão descritiva dos resultados da pesquisa se antepõe a uma dimensão, diga-se, mais explicativa. Daí a pertinência de ulteriores estudos tópicos e complementares com recortes analíticos mais específicos, a partir do potencial de cognição presente nos microdados gerados e estruturalmente organizados em um rico banco de dados.

Uma outra limitação da pesquisa diz respeito ao público alvo, exclusivamente composto por professores sindicalizados, o que, por exemplo, impossibilitou uma cobertura mais abrangente de todos os docentes da rede privada de ensino de Minas Gerais. Obviamente, não se considerando os professores do amplo conjunto de estabelecimentos da rede pública de ensino, deliberadamente excluídos do presente estudo.

Todavia, não se deve desconsiderar o fato de que, através da estrutura sindical, foi possível uma comunicação direta quando do envio e do recebimento dos questionários, o que garantiu uma maior taxa de retorno dos mesmos associada a uma melhor qualidade das respostas.

3. Resultados gerais

De acordo com a subseção 1.3.1, a população deste estudo é composta por **20.998** trabalhadores associados ao SINPRO-MG. Por conseguinte, a amostra foi calculada sobre o total do universo pesquisado, correspondendo a cerca de 10% da população. Deste modo, o plano amostral inicial foi composto por **2.101** professores, com uma margem de erro de $\pm 2,028\%$. No entanto, o número de questionários respondidos no período – entre 2007 e 2008 – excedeu o da amostra prévia, vide tabela na página seguinte:

População, amostra e número de questionários respondidos dos professores da rede privada de ensino segundo a região, 2007/2008.

REGIÃO	População	Amostra	Questionários respondidos
Barbacena	781	78	94
Cataguases	479	48	50
Cidades Atendidas por B.H	523	52	40
Coronel Fabriciano	641	64	69
Divinópolis	998	100	140
Governador Valadares	578	58	60
Grande B.H.	10.725	1073	1218
Montes Claros	1084	108	103
Poços de Caldas	665	67	74
Ponte Nova	492	49	109
Pouso Alegre	654	65	75
Uberaba	787	79	83
Uberlândia	1485	149	187
Varginha	1106	111	145
Não Declarada	_____	0	37
Total	20.998	2.101	2.484

FONTE: Fundacentro/ Sinpro-MG 2007-2008

Registre-se que o controle do plano amostral somente foi realizado após a conclusão da etapa de inserção de dados. Com isso, ao se analisar a participação do público alvo na pesquisa, constatou-se que em algumas regiões o percentual ficou acima do esperado.

3.1 Caracterização demográfica e socioeconômica

Participaram deste estudo 2.484 docentes da rede privada de ensino em todo o Estado de Minas Gerais. Para a elaboração do plano amostral, foram consideradas as regionais do

SINPRO-MG. Entretanto, para efeito de análise no plano espacial, foram consideradas as mesorregiões de Minas Gerais, conforme o IBGE, a partir do município do local de trabalho informado: Campo das Vertentes, Central Mineira, Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Norte de Minas, Oeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce e Zona da Mata. Dentre essas, destacou-se a Região Metropolitana de Belo Horizonte com mais da metade de todo o estado.

4- Apresentação e análise dos dados

Nesse item do desenvolvimento do trabalho apresentar-se-á os principais resultados da pesquisa enfatizando alguns desses com tabelas e gráficos.

A primeira tabela mostra o percentual de participação dos docentes por região pesquisada. Podemos notar que a região metropolitana de Belo Horizonte concentra a maior parte (51,53%). Isso se explica por nessa região se concentrarem o maior número de escolas, as maiores escolas, o maior número de sindicalizados.

TABELA 2 - Distribuição dos professores segundo mesorregião,
Minas Gerais – 2007/2008

MESORREGIÕES	Freq.	%
Campos das Vertentes	87	3,50
Central Mineira	13	0,52
Jequitinhonha	6	0,24
Metropolitana de Belo Horizonte	1280	51,53
Norte de Minas	103	4,15
Oeste de Minas	115	4,63
Sul/ Sudoeste de Minas	281	11,31
Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	270	10,87
Vale do Mucuri	2	0,08
Vale do Rio Doce	132	5,31
Zona da Mata	158	6,36
Sem resposta	37	1,49
Total	2484	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

TABELA 3 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo cor e sexo, Minas Gerais – 2007/2008

COR	SEXO				TOTAL	
	FEMININO		MASCULINO		Freq.	%
	Freq.	%	Freq.	%		
Branca	1.221	77,20	623	73,30	1.844	75,85
Preta	44	2,80	44	5,20	88	3,62
Amarela	36	2,30	17	2,00	53	2,18
Parda	277	17,50	165	19,40	442	18,18
Indígena	3	0,20	1	0,10	4	0,16
Total	1.581	100,00	850	100,00	2.431	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

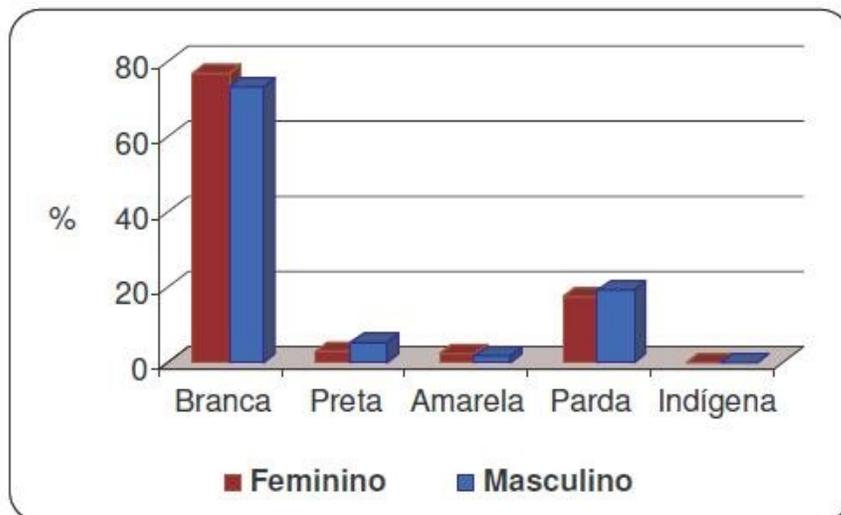


FIGURA 1 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo cor e sexo, Minas Gerais – 2007/2008.

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

A tabela e o gráfico acima demonstram que entre os docentes há maior concentração de mulheres e quanto à etnia há predominância de brancos.

TABELA.4 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo escolaridade e sexo, Minas Gerais – 2007/2008

ESCOLARIDADE	SEXO				TOTAL	
	FEMININO		MASCULINO		Freq.	%
	Freq.	%	Freq.	%		
Ensino fundamental	6	0,38	0	0	6	0,25
Ensino médio	25	1,58	11	1,28	36	1,47
Ensino técnico	15	0,95	11	1,28	26	1,06
Tecnólogo	6	0,38	4	0,47	10	0,41
Sequencial	7	0,44	3	0,35	10	0,41
Graduação	469	29,55	168	19,6	637	26,06
Especialização	617	38,88	319	37,22	936	38,30
Mestrado	366	23,06	278	32,44	644	26,35
Doutorado	76	4,79	63	7,35	139	5,69
Total	1.587	100	857	100	2444	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

A tabela acima se pode destacar que o número de docentes do sexo masculino que possuem mestrado e doutorado é superior ao do sexo feminino

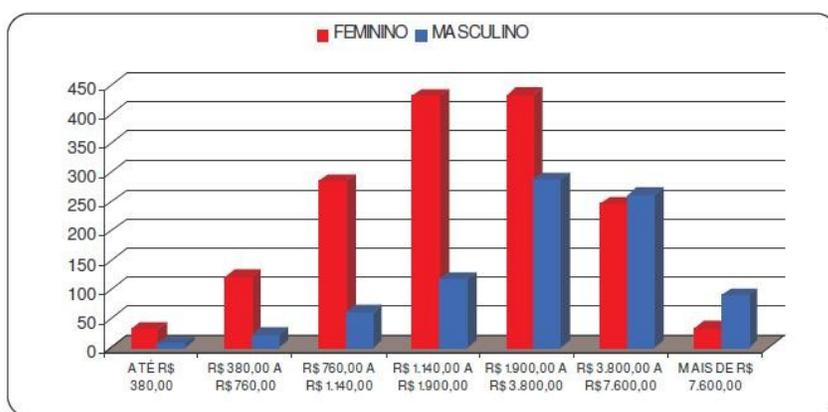


FIGURA 3 - Distribuição dos docentes da rede privada de ensino segundo estratos de renda pessoal, Minas Gerais – 2007/ 2008.

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

No geral, a renda pessoal média seria, para o conjunto dos casos levantados em Minas Gerais, a seguinte: entre os professores, R\$3.424,26; entre as professoras R\$2.379,38 e isso pode ser visualizado no gráfico acima.

Outros dados da pesquisa também nos demonstraram que no geral, a renda pessoal média seria, para o conjunto dos casos levantados em Minas Gerais, a seguinte: entre os professores, R\$3.424,26; entre as professoras R\$2.379,38. Também se verificou nesses dados que enquanto professores que possuem apenas ensino fundamental têm uma renda pessoal média de R\$918, 00, os que possuem doutorados tem renda pessoal média de R\$4.577,00. Além disso, percebe-se ainda que os trabalhadores do sexo masculino têm uma participação majoritária nas duas faixas mais elevadas de renda, com percentuais de 51,47% na faixa de R\$3.800 a R\$7.600 e 72,95% entre os auferem renda superior a R\$7.600.

A tabela abaixo traz dados que enfatiza que no geral, embora os docentes tenham considerado o ambiente de trabalho satisfatório, 41,95% dos respondentes afirmaram que a presença do pó de giz interfere nas aulas.

TABELA 6 Distribuição das respostas relativas ao ambiente de trabalho dos docentes da rede privada de ensino, Minas Gerais – 2007/2008

AMBIENTE DE TRABALHO	NÃO		SIM		TOTAL	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Interferência nas aulas pela presença de pó de giz	1.403	58,05	1.014	41,95	2.417	100,00
Mobiliário adequado nas salas de aula	136	5,63	2.280	94,37	2.416	100,00
Conforto nas salas de aula	157	6,50	2.258	93,50	2.415	100,00
Facilidade de acesso nas salas de aula	99	4,09	2.319	95,91	2.418	100,00
Número compatível de salas de aula com número de alunos	108	4,46	2.313	95,54	2.421	100,00
Possibilidade de deslocamento no espaço da sala de aula	97	4,03	2.310	95,97	2.407	100,00
Equipamentos didático-pedagógicos que satisfaçam as necessidades	178	7,37	2.237	92,63	2.415	100,00
Condições adequadas para a preparação das aulas no estabelecimento de ensino	373	15,44	2.043	84,56	2.416	100,00
Fiscalização (interna) contínua avaliando desempenho do profissional na instituição	192	8,02	2.203	91,98	2.395	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Já na próxima tabela apresentada a partir dos dados pesquisados nota-se que a principal causa de desgaste entre os professores encontra-se na relação direta entre professor (a) e aluno (a), com 40,25% das respostas.

TABELA 7 - Distribuição das respostas relativas ao desgaste nas relações dos docentes da rede privada de ensino, Minas Gerais – 2007/2008

DESGASTE NAS RELAÇÕES	RESP.	%
Professor(a) - aluno(a)	1299	40,25
Professor(a) - pais/responsáveis	434	13,45
Professor(a) - funcionário(a)	155	4,80
Professor(a) - professor(a)	265	8,21
Professor(a) – direção	579	17,94
Professor(a) - coordenação pedagógica	495	15,34
Total	3227	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

A “Exigência de cumprimento de prazos” foi o principal motivo que torna o ambiente institucional ameaçador para o professor, com a participação de 82,58%. Essa reflexão foram a partir de dados pesquisados e que podem ser vistos na tabela a seguir.

TABELA 9 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo os motivos que tornam o ambiente institucional ameaçador, Minas Gerais – 2007/2008

MOTIVOS	NÃO		SIM		TOTAL	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Violência	1806	77,84	514	22,15	2320	100
Mudança de disciplina/ área de trabalho	1158	51,01	1112	48,99	2270	100
Diminuição/aumento de carga horária	641	27,94	1653	72,06	2294	100
Assédio moral	1723	75,01	574	24,99	2297	100
Avaliação hierárquica	830	37,25	1398	62,74	2228	100
Exigência de cumprimento de prazos	394	17,42	1868	82,58	2262	100

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Com relação à política de incentivo à carreira dos docentes desenvolvida pelas instituições, 37,56% dos respondentes afirmaram que não há nenhum tipo de incentivo. Isso pode ser visualizado nos dados pesquisados e apresentados na próxima tabela.

TABELA 10 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo a política de incentivo à carreira de professor, Minas Gerais – 2007/ 2008

POLÍTICA DE INCENTIVO À CARREIRA DE PROFESSOR	RESP.	%
Curso de capacitação/ qualificação/ formação	157	20,13
Plano de cargos e salários	59	7,56
Gratificação por progressão na titulação	39	5,00
Apoio financeiro para progressão na titulação	36	4,62
Desconhece	42	5,38
Não há	293	37,56
Outros	154	19,74
Total	780	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Interessante também verificar no gráfico abaixo o fato de que a “Exigência de cumprimento de prazos” foi o principal motivo que torna o ambiente institucional ameaçador para o professor, com a participação de 82,58%.

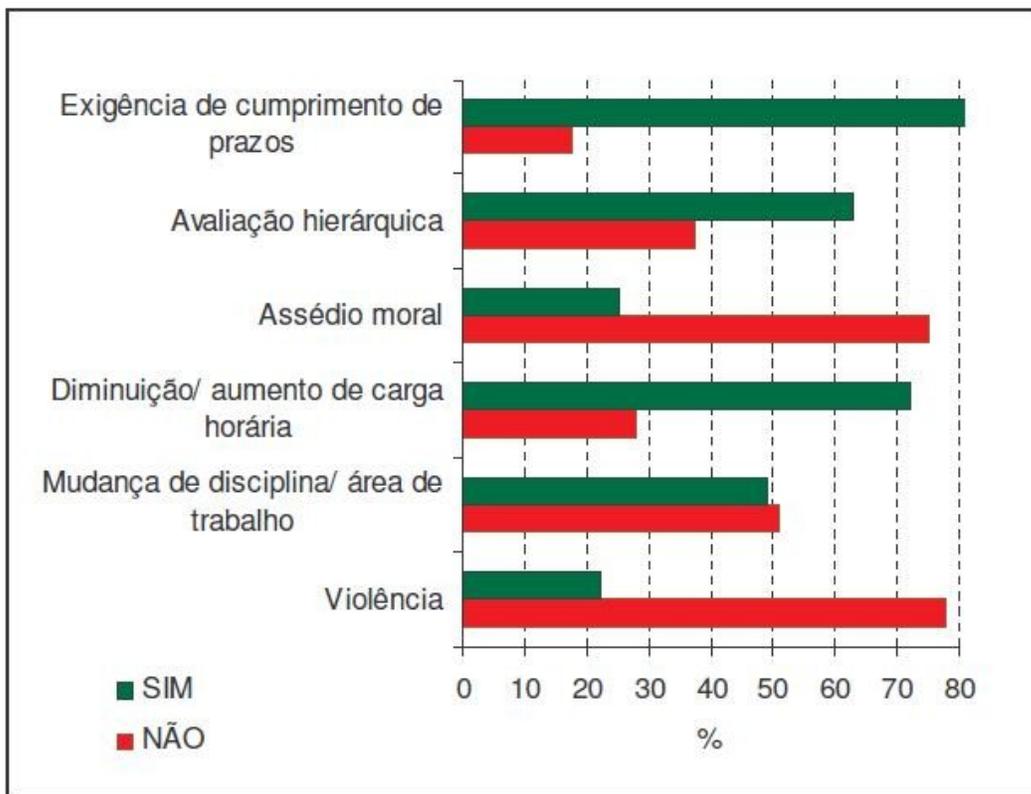


FIGURA 5 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo a política de incentivo à carreira de professor, Minas Gerais – 2007/ 2008.

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Um dos objetivos do presente trabalho é correlacionar condições de trabalho e conseqüente adoecimento do professor. No gráfico abaixo pode se verificar que o risco de um professor que leciona em turmas de até 30 alunos apresentar dor de cabeça é 1,30 vez maior, em comparação com os mesmos profissionais que lecionam em turmas de mais de 30 alunos em média.

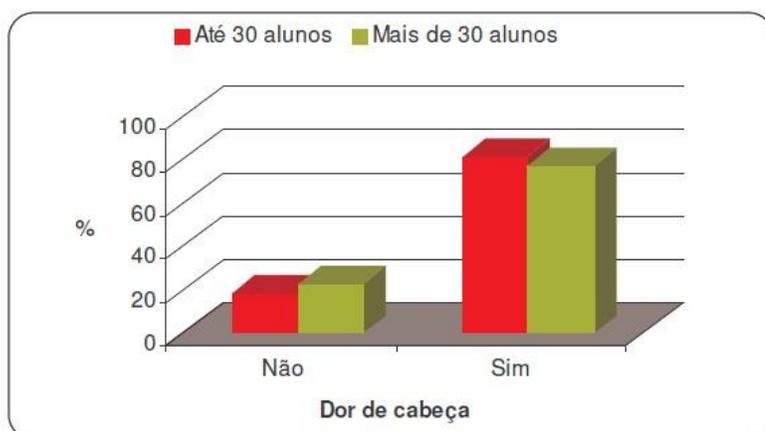


FIGURA 6 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo média de alunos por turma e sintoma de dor de cabeça, Minas Gerais – 2007/ 2008.

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Comparando-se as respostas dos professores que julgam o ruído originado na sala de aula como suportável com a dos que o classificam como sendo insuportável, os últimos têm 3,24 vezes mais chances de sofrer cansaço físico ou mental em relação aos primeiros. A próxima tabela mostra os dados referentes a essa inferência.

TABELA 13 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo ruído dentro da sala de aula e sintoma de cansaço físico/ mental, Minas Gerais – 2007/2008

RUÍDO NA SALA DE AULA	CANSAÇO FÍSICO/ MENTAL				TOTAL	
	Não		Sim		Freq.	%
	Freq.	%	Freq.	%		
Suportável	147	8,84	1515	91,16	1662	100,00
Insuportável	19	2,9	636	97,1	655	100,00
Total	166	7,16	2151	92,84	2317	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Na tabela que se apresenta a seguir verifica-se que os professores que apresentam dor nas pernas têm 3,34 vezes mais chances de serem afastados, em comparação com aqueles que alegam não apresentar o problema.

TABELA 16 - Distribuição das respostas dos docentes da rede privada de ensino segundo sintoma de dor nas pernas e afastamento por doença ocupacional, Minas Gerais – 2007/2008

DOR NAS PERNAS	VOCÊ ESTEVE AFASTADO(A) DO TRABALHO POR DOENÇA OCUPACIONAL?				TOTAL	
	SIM		NÃO			
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Não	20	5,07	381	94,93	401	100,00
Sim	199	10,42	1711	89,58	1910	100,00
Total	219	9,50	2092	90,50	2311	100,00

Fonte: FUNDACENTRO; SINPRO-MG.

Outro dado interessante e bastante preocupante observado a partir dos dados levantados pela pesquisa e que pode ser visualizado na tabela que se segue diz respeito ao fato de que 40,86% dos professores reclamaram que foram agredidos ou ameaçados por alunos pelo menos uma vez.

Considerações finais

Enfim, embora não encerrem outras possibilidades de análise, os aspectos destacados acima são, sem dúvida, indicativos importantes da amplitude e natureza das informações levantadas e, posteriormente, estruturadas em um banco de dados. Nessa direção, igualmente não deixam de ser referencial para se empreenderem novas análises ou mesmo para, seqüencialmente, suscitem a elaboração de projetos de pesquisa mais específicos e voltados à explicação de particularidades relevantes, e que aqui não tiveram espaço para serem aprofundadas – como, por exemplo, as relações de gênero. Afinal, são complexas as determinações entre as condições de trabalho que envolve ambientes e relações diversas, e os agravos à saúde dos trabalhadores, ainda que referidas apenas a uma única – porém, ampla e heterogênea categoria profissional, como é a dos professores e professoras.